

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC

MARISA DAS GRAÇAS CARVALHO ENDLER

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
APREDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

MAFRA

2016

MARISA DAS GRAÇAS CARVALHO ENDLER

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
APREDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Plano de Ação em Gestão apresentado como exigência para conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, em Convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina pelo FUNDES.
Orientadora: Dra.MaristelaPovaluk

MAFRA
2016

SUMÁRIO

1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	3
1.2 PLANO GESTOR	4
1.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	4
1.4 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	5
1.5 INTERDISCIPLINIDADE.....	6
2 OBJETIVO GERAL.....	7
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	7
3.1 Dimensão Socioeconômica	8
3.2 Dimensão Pedagógica	9
3.3 Dimensão Administrativa.....	10
3.4 Dimensão Financeira.....	11
3.5 Dimensão Física.....	12
4 METAS E AÇÕES	14
4.1 Dimensão Socioeconômica	14
4.2 Dimensão Pedagógica	15
4.3 Dimensão Administrativa.....	16
4.4 Dimensão Financeira.....	17
4.5 Dimensão Física.....	18
5 AVALIAÇÃO DO PLANO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERENCIAS.....

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática é uma forma política de administração que envolve toda a comunidade escolar. Ela possibilita a participação de todos os seus integrantes, seja em discussões, planejamento e ações voltadas para o desenvolvimento da própria escola. Essa forma de gerir, contemplando opiniões diversas, estabelece relações mais flexíveis e menos autoritárias entre os educadores e comunidade escolar.

Contudo, concretizar este trabalho requer muita competência e flexibilidade do gestor. É necessário que ele esteja habituado com essa integração, e possa estar a frete de toda a equipe, auxiliando e incentivando a compreensão, que todos juntos têm mais chances de encontrar caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola.

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. Isso na maioria das vezes, decorre do fato de o gestor centralizar tudo, não compartilhar as responsabilidades com os diversos atores da comunidade escolar.. (PARO, 2008, p.130).

Em busca de uma escola eficaz, a gestão participativa traz novas tendências para essa administração. A introdução das eleições dos dirigentes e conselhos escolares garante essa participação ativa de toda comunidade escolar, onde, discutem, controlam e avaliam todo esse conjunto para a melhoria da qualidade de ensino.

A gestão escolar, portanto, deve buscar a participação coletiva e o envolvimento de pessoas, que não só coloquem idéias, mas, que influenciem nos rumos da escola. Nesse processo, é imprescindível a avaliação institucional, como ferramenta de aferimento das ações desenvolvidas na busca da excelência, e que os indicadores sejam instrumentos para a mudança, no sentido de alcançar as metas estabelecidas considerando o contexto de cada escola, e desta em relação aos parâmetros de aprendizagem indicados, verificando o avanço da escola. (SILVA, 2012. p.4)

Através das avaliações é possível criar um diagnóstico claro das escolas em todo seu contexto. A elaboração de uma proposta para um projeto político pedagógico coerente com a realidade da escola, depende de todos os seus agentes.

1.2 PLANO GESTOR

A legislação que rege o Plano de Gestão define-o como o documento que traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade e intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações internamente ao estabelecimento e operacionaliza o Projeto Pedagógico e o Plano de ensino.

Planejar a educação e a sua gestão implica em delinear e tornar clara e entendida em seus desdobramentos, a sua intenção, os seus rumos, os seus objetivos, a sua abrangência e as perspectivas de sua atuação, além de organizar, de forma articulada, todos os aspectos necessários para a sua efetivação. Para tanto, o planejamento envolve, antes de tudo, uma visão global e abrangente sobre a natureza da Educação, da gestão escolar e suas possibilidades de ação. (LÜCK, 2009, p.34)

O plano de gestor é um documento que contém informações prévias sobre a realidade da escola e sua comunidade, bem como metas e ações a serem desenvolvidas ao decorrer dos anos e deve ser elaborado previamente pelo gestor.

De acordo com o Decreto Estadual N. 1.794/2013, que “dispõe sobre a Gestão Escolar da Educação Básica e Profissional, em todos os níveis e modalidades, da rede estadual de ensino”, o Diretor elaborará, o seu Plano de Gestão Escolar - PGE, junto à comunidade escolar, em consonância com as prioridades da Política de Educação do Estado, baseado em diagnóstico da realidade educativa e nos desafios da escola para cuja direção é candidato. (SANTA CATARINA, DECRETO ESTADUA, 2013).

1.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante todas as fases do indivíduo. Desde a infância recebemos diversos tipos de informações que são necessárias para a formação do ser. Isto permite que o sujeito compreenda os fatores que estão a sua volta, preparando-o para o seu progresso individual e o convívio social.

Os ideais de que a educação é a geradora de indivíduos dotados de conhecimento nas mais diversas áreas colocam a escola como eixo central na disseminação de um conhecimento genuíno e eficaz.

A escola não pode mais ser considerada como uma simples máquina de alfabetização. Sua função não se restringe mais, como antigamente, à modesta tarefa de ensinar, sua tarefa é mais ampla e profunda, ou seja, deve levar o nosso aluno a ser mais crítico, mais compromissado e mais otimista em relação à aprendizagem. Suas responsabilidades atuais são bem maiores. Além de instrumento de formação física, intelectual e moral, cabe-lhe a missão de promover a integração harmoniosa do educando no seio da comunidade, fornecendo-lhe todos os elementos para que se possa tornar um fator de progresso individual e social. (MOTA E PEREIRA, 2013, p.2)

A aprendizagem não se faz através de um armazenamento de informações, mas através reflexão e reconstrução dos conhecimentos prévios adquiridos pelo sujeito. Instigar o aluno na autonomia da observação e do questionamento beneficiará na formação de um cidadão crítico com potencial para promover mudanças significativas na sociedade em que vive.

Toda aprendizagem só é, de fato, significativa caso se insira de forma ativa na realidade. Intervir no real é o fim último da aprendizagem. A condução dessa fase passa pela atitude do professor no sentido de levar o aluno a simular sua ação num contexto real. Apresentar projetos, desenvolver novas idéias, resolver problemas, aplicar o conceito em sua vida prática são exemplos de atividades que se adequam a fase do “transformar”.(SANTOS, 2012. p.4)

1.4 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O método científico é uma metodologia sistematizada. Requer organização e sequência lógica e referenciada, a fim de se obter informações acerca de um determinado assunto. O despertar para a iniciação científica logo na infância dotará o aluno de autossuficiência no processo da aprendizagem. Segundo Bruner,(1991 p.122) Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador.

Baseando-se que a ciência inicia-se com dúvidas e hipóteses, as peculiaridades intrínseca na criança impulsionam-o para o papel de pesquisador e cabe ao discente incentivar e direcionar as metodologias cabíveis para que o através da teoria e da prática o ensino se torne mais atrativo e motivador.

Para Mota e Pereira (2013, p.9) O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos, pois tem um caráter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza no ambiente escolar.

1.5 INTERDISCIPLINIDADE

Tendo em vista que a absorção do conhecimento não ocorre separadamente, a interdisciplinaridade, que tem por objetivo fazer um aponte entre as diversas matérias a serem estudadas, facilitando assim a compreensão das mesmas como um todo, sem, portanto, desrespeitar a singularidade de cada uma.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES, 1999, p. 77).

Para que ocorra a interdisciplinaridade é necessário um esforço conjunto de todo o corpo docente das escolas no sentido de que a mesma norteie o aprendizado. Esse esforço inclusive deve estar presente na própria formação de toda a equipe pedagógica, uma vez que rompe com as formas tradicionais de ensino que tendem a fragmentar o aprendizado. Dessa forma matérias que aparentemente não se relacionam acabam encontrando caminhos semelhantes para construir o conhecimento.

Embora a ideia da interdisciplinaridade não seja nova, ao longo dos tempos ela enfrentou certa resistência, justamente por exigir uma sintonia melhor entre todas as disciplinas e áreas do conhecimento, essa nova forma de ensinar e aprender mostra se menos engessada e com uma infinidade de possibilidades, pois Segundo José (2008, p.90):

Permitir que cada aluno se transforme em um “cientista” significa considerá-lo também como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. O professor já não possui mais o papel de detentor de todas as possibilidades e nuances do saber. O conhecimento não é julgado estático, mas em constante transformação. As aulas consideram o avanço científico provocado pela diversidade de pesquisas que diariamente alcançam novos resultados, sobretudo pelo vasto aparato tecnológico destinado para este

fim, disponíveis em grande parte do planeta. Essa maneira de enxergar o trabalho com a área de ciências permite a compreensão e o estabelecimento de uma nova forma de olhar o conhecimento, o ensino e a aprendizagem.

Tendo em vista as constantes mudanças na sociedade e a constante busca por informações e acima de tudo soluções, o ensino interdisciplinar tende a mostrar-se o mais adequado, por isso, é de se esperar que as barreiras existentes até hoje que impedem essa implantação nos órgãos de ensino sejam quebradas e ele passe a funcionar de modo pleno.

2 OBJETIVO GERAL

Planejar atividades de gestão participativa que priorizem a iniciação científica interdisciplinar para uma aprendizagem significativa no contexto da educação Básica.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

Os movimentos de gestão democráticos e de autonomia na unidade escolar trazem consigo novas exigências à construção e reconstrução das práticas pedagógicas, administrativas, financeiras e relacionais nas instituições. Para tanto, o plano de gestão é de extrema importância na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social e da formação de cidadãos, oferecendo, ainda a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

A Escola de Educação Básica Jovino Lima, está localizada na comunidade de Espigão do Bugre, situada no perímetro urbano de Município de Mafra. Atualmente a Escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno e atende alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio. Mais de 40 funcionários e professores cuidam e orientam cerca de 490 alunos, que residem em 21 localidades do município, por isso grande parte dos alunos depende de transporte escolar. Assim como tantas outras escolas, a instituição recebe alunos de diversas realidades sociais: alunos carentes, filhos de operários e agricultores. Devido essa realidade, à sempre que se buscar um ensino mais motivador para

evitar a evasão escolar. Grande parte dos alunos traz consigo grande respeito com os professores e colegas, por vezes a indisciplina ocorre por partes de outros. A escola, agregada com a filosofia da humanização, buscar sempre resolver esses problemas com diálogo e tolerância a fim de resgatar sempre esses alunos. Grupos de corais, música, grêmio estudantil são essenciais para esse processo de formação do indivíduo humanizado. Com salas e equipamentos, a escola possui uma estrutura relativamente boa, no entanto, a busca de recursos é indiscutivelmente necessária para a manutenção da mesma. Bingos e tardes de amizades são realizados no auxílio da captação desses recursos. Conteúdos diversificados como: educação ambiental, respeito a pluralidade cultural, inclusão e diversidades é mantido através de alguns projetos, porém há sempre de se buscar novas alternativas e inovações para a fomentação dos mesmos.

3.1 Dimensão Socioeconômica

As condições socioeconômicas das famílias exercem forte influência sobre a qualidade da educação, tendendo a reproduzir a heterogeneidade educacional. O levantamento bem detalhado sobre as condições social, econômica e cultural das famílias, oferece informações para que a instituição elabore as diretrizes pedagógicas e defina a maneira pela qual vai relacionar e se comunicar com a comunidade.

De acordo com a pesquisa realizada com os pais dos docentes, a escola tem a sua clientela composta por alunos da própria comunidade de Espigão do Bugre, localidade em que se situa a unidade escolar e alunos vindos de comunidades vizinhas, bem como do interior do município, conforme a seguir especificada: Campo da Lança, Campina Espigão do Bugre, Vila Pscheidt, Vila Peschel, Fazenda do Potreiro, Avencal de Cima, Avencal do Meio, Avencal de Baixo, Avencal São Sebastião, Rio da Areia de Baixo, Rio da Areia de Cima, Rio de Areia do Meio, Bituvinha, BituvaPapuã, Rio Preto do Sul, Rio Preto Velho, Vila Souza, Vila Ruthes, Km 21, Vila Grein, Caçador.

A maioria dos alunos depende exclusivamente de transporte escolar, o que torna grande o desgaste do aluno, devido à distância percorrida. Observa-se grande uma heterogeneidade social da comunidade escolar. Há muitos alunos carentes e uma parcela com poder aquisitivo de satisfatório a bom. Parte dos pais desses

alunos são assalariados, mas em sua maioria dedicam-se a agricultura. O que dificulta na participação dos mesmos em reuniões e demais atividades realizadas durante o ano letivo. Na escolaridade desses pais, predomina o Ensino Fundamental, a minoria possui o Ensino Médio e poucos com Ensino Superior. Na comunidade escolar predomina a religião católica, no entanto, há famílias que participam de outros credos. A descendência étnica dos pesquisados em sua maioria são de origem alemã, seguidos de italianos, caboclos e outras.

3.2 Dimensão Pedagógica

A filosofia da humanização com o foco no diálogo é uma das identidades fomentadas na instituição. A busca pela formação de indivíduos no exercício da cidadania está interligada com o desenvolvimento do docente nas suas habilidades pessoais e no trabalho coletivo. Os conteúdos curriculares estão de acordo com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular de Santa Catarina, tendo assim como base, conceitos e conteúdos a serem ensinados. Visando o desempenho da qualidade no ensino, a escola busca a valorização da identidade da instituição construída através das diversidades encontradas no seu meio, respeitando os valores éticos, culturais e políticos. A expressão de uma escola aberta ao diálogo, de cunho participativo e democrática, se faz através da união entre a comunidade escolar e as famílias, diante disso, a escola busca manter essa relação de cooperação com os familiares, através das reuniões, clube de mães, APP e conselho deliberativo.

A escola participa da Prova Brasil e Enem. O IDEB da unidade escolar está de acordo com o índice projetado com nota 5,3 e o IDEB observado foi de 5,2. Sendo elencado como meta o aumento deste indicativo. Com relação ao sistema de avaliação a mesma considera a aferição por notas do aluno quanto à apropriação do conhecimento, nas áreas de estudo. Para um melhor desenvolvimento das capacidades a escola oferece projetos pedagógicos durante todo o decorrer do ano letivo, entre eles pode-se destacar: Concurso de Poesia e Música, Amostra do Conhecimento, Show de Talentos, Viagens de Estudos, Participação em Feiras, Jogos Internos. Também conta com a oportunidade de recuperação paralela de conteúdos, através do programa do governo de estado, o PENOA. O corpo docente participa de eventos promovidos pela SED, como cursos, seminários e palestra, a

fim de aprimorar seus conhecimentos. As reuniões pedagógicas fazem parte do calendário escolar, sendo esses momentos que oportunizam rever os objetivos, o trabalho pedagógico e o currículo, assim através das reuniões pedagógicas é possível reafirmar a prática pedagógica voltada para os educandos. A matrícula vincula o aluno à escola, sendo que sua efetivação nesta Unidade Escolar está definida conforme as determinações da legislação vigente e da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, respeitando-se o zoneamento. Os dados referentes ao ano de 2014, em relação ao rendimento escolar, aprovação, reprovação e abandono apontam para todos os níveis de ensino ofertados no estabelecimento escolar, conforme descrito abaixo:
Alunos provados: 480 Reprovados por pontos: 32 Reprovados por frequência:02
Desistentes: 21

3.3 Dimensão Administrativa

A comunidade escolar sempre é atendida com educação e empenho sendo atendida em tempo hábil, com respeito e empenho. A parte administrativa escolar é responsável por diversas tarefas, por isso é preciso total entrosamento da equipe. A instituição apresenta um quadro de funcionários, efetivos e temporários, sendo eles, Diretor de escola e Assessor de Direção, Assistente Técnico Pedagógico e Orientador Educacional, Corpo Docente, Corpo Discente, Agentes de serviço gerais, Merendeiras, APP, Associação de Pais e Professores, Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil, NEPRE.

A documentação de alunos e professores é sempre arquivada na Unidade escolar e está a disposição dos órgãos sempre que solicitado, e está sob a responsabilidade da Assistente de Educação.

As reuniões pedagógicas acontecem de acordo com o calendário escolar, e assegura condições para o aprendizado, através do processo de construção do conhecimento, busca a valorização constante do profissional inserido no processo de ensino.

A avaliação institucional é realizada em reuniões com todos os segmentos da escola (APP, Grêmio Estudantil, Clube de Mães e comunidade escolar em geral pais e alunos, professores e funcionários), a mesma pode ser realizada por intermédio de diálogo aberto, bem como questionários. Após as reuniões de avaliação institucional

cabe à direção e equipe pedagógica estabelecer momentos de reflexão com os professores e funcionários , a fim de discutir assuntos de relevância para o bom funcionamento da escola, sendo que nas reuniões de pais e professores existe abertura para esclarecimentos, dúvidas e sugestões.

3.4 Dimensão Financeira

O eixo Financeiro trata da gestão dos recursos patrimoniais e da aplicação feita dos recursos financeiros repassados pelo sistema educacional, dentro de uma perspectiva de transparência na prestação de contas. Em reunião com a APP, decide-se o planejamento e a prioridade na aplicação dos recursos.

A prestação de contas é de responsabilidade da APP, Direção da Escola, supervisionado pelo Conselho Fiscal e Deliberativo. A Unidade escolar recebe recursos via MEC/PDDE(para melhorar a permanência do estudante, planejamento de aquisições,material pedagógico, material de consumo) e Estadual via cartão CPESC, para reparos nas instalações físicas, e demais manutenções.

Os recursos oriundos da administração governamental, (PDDE, FNDE E PDE) são verbas para melhorias na escola no entanto a fim de promover melhorias no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, conta ainda com o apoio da arrecadação de recursos via APP.

- PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

Recurso financeiro advindo o FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, Programa Dinheiro Direto na Escola ,vinculado ao MEC, captado pela APP,está verba é destinada em valores para custeio e valores para capital. Seu objetivo é de prestar assistência financeira visando a melhora da infraestrutura, o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

-CPESC

É um cartão de débito com saldo para gastos emergenciais, é um dinheiro que a escola recebe para fazer consertos e melhorar o ambiente escolar.

A prestação de Contas é de responsabilidade da APP, Direção da Escola supervisionada pela GERED e encaminhada ao ordenador de despesas, à SED.

São autorizadas apenas as aquisições de Materiais de consumo, divididos em 06 itens de despesas;

- * Material de expediente
- * Material de limpeza e produção de higienização
- * Material para manutenção de bens móveis
- * Material elétrico e eletrônico
- * Material de Processamento de dados

PDE INTERATIVO – ESCOLA SUSTENTÁVEL

Recurso destinado à construção e aplicação de projetos que promovam ações de sustentabilidade no ambiente escolar.

Em nossa escola foi encaminhado para aprovação do MEC, o projeto Horta Orgânica.

PDDE ESTRUTURA – ACESSIBILIDADE

Recurso financeiro advindo do FNDE, vinculado ao MEC, destinado à adequação da estrutura, tornando-a apta à receber portadores de deficiência, e na aquisição de cadeira de rodas, bebedouros e móveis adaptados.

PDDE – ATLETA NA ESCOLA

Recurso financeiro advindo do FNDE, vinculado ao MEC, destinado à aquisição de materiais esportivos e outros itens direcionados à realização de uma competição esportiva na modalidade pré- estabelecida, no ano de 2014, foi o Voleibol, abrangendo alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e alunos do Ensino Médio.

3.5 Dimensão Física

A estrutura da escola é muito boa, a fachada e o entorno tem uma aparência bem cuidada, limpa e organizada. O espaço físico utilizado pela instituição é de propriedade estadual e possui uma área de 7.334,00 metros quadrados. É uma construção de alvenaria e possui 2 salas de madeira. Tendo em vista o espaço disponível da escola, ela está assim distribuída:

- 01(um) hall de entrada:
- 01 (uma) sala para Secretaria
- 01 (uma) sala para Direção
- 01 (uma) sala de Coordenação Pedagógica
- 01 (uma) sala de Orientação Educacional
- 01(uma) Sala de Professores (com dois banheiros. Fem e Masc)
- 01 (uma) sala informatizada
- 01 (uma) Biblioteca
- 01 (uma) Sala de Vídeo
- 01 (uma) sala de SAED
- 01 (uma) sala de Educação Física
- 01 (uma) cozinha de acesso professores e funcionários
- 01 (uma) Cozinha cedida a Nutriplus
- Área de Entrada coberta
- 13 (treze) salas de aula de atendimento de séries Iniciais, Ensino Fundamental e Ensino Médio
- 04 (quatro) Banheiros (Masculino e Feminino), adaptados à alunos com necessidades especiais
- Área coberta para refeições, jogos.
- 03 (três) Almojarifados
- 01 (um) ginásio de esportes
- 01 (uma) quadra de areia de voleibol

A escola necessita de um espaço para reuniões, apresentação de alunos, peças teatrais entre outros eventos que surjam durante o ano.

Redefinir espaços físicos será uma boa aposta para o próximo ano, uma vez que as verbas que chegam na escola são destinadas para atividades mais necessárias.

Para que as pesquisas sejam elaboradas é necessário laboratórios de química, física e outros espaços que possam estar sendo utilizados para esse fim. A unidade também necessita de reformas visando às condições de acessibilidade.

4 METAS E AÇÕES

4.1 Dimensão socioeconômica

4.1.1 Objetivo específico		Meta	
Estabelecer mais detalhadamente o perfil socioeconômico das famílias dos alunos matriculados.		90% dos entrevistados	
Ações		Tarefas	
Coleta de dados através de questionários		Elaboração dos questionários Aplicação Análise de dados	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Famílias dos alunos da comunidade	Equipe Gestora	Fevereiro 2017	Julho 2017

4.1.2 Objetivo específico		Meta	
Desenvolver novos projetos culturais		Implementação de dois projetos para atender 60% dos alunos e famílias	
Ações		Tarefas	
Elaboração dos projetos culturais com a capoeira e música regional		Reunião com professores Desenvolvimento do projeto de forma interdisciplinar Divulgação para alunos e familiares Implementação do projeto	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Alunos e famílias	Equipe Pedagógica	Fevereiro 2017	Dezembro 2017

4.2 Dimensão Pedagógica

4.2.1 Objetivo específico		Meta	
Orientar os professores sobre a importância da iniciação científica de forma interdisciplinar		Instigar os professores para que pratiquem a iniciação científica em até 60%	
Ações		Tarefas	
Formação continuada dos professores buscando a inovação das suas práticas		<ul style="list-style-type: none"> -Capacitação dos professores -Palestras juntamente com reflexões sobre a importância das novas práticas educacionais. -Participação em seminários e visitas a escolas transformadoras -Pesquisas em artigos sobre desenvolvimento de projetos -Elaboração coletivas projetos, de acordo com as normas da ABNT -Exposições dos trabalhos elaborados -Avaliação 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Discentes da unidade escolar	Equipe pedagógica	Fevereiro 2017	Dezembro 2017

4.2.2 Objetivo específico		Meta	
Nortear professores e alunos para a iniciação em projetos de forma interdisciplinar		Fomentar os ideais da metodologia científica em 60 % dos discentes e 40 % dos alunos	
Ações		Tarefas	
Divulgação e iniciação das elaborações dos projetos, focando as dúvidas e curiosidades do educando.		<ul style="list-style-type: none"> -Feiras de ciências com projetos que visem no mínimo duas matérias -Viagens de estudo de campo que visem a interdisciplinaridade -Construções de hortas orgânicas -Práticas mensalmente nos laboratórios -Elaboração metodológica dos procedimentos -Relatórios dos discentes das aulas práticas -Exposição dos trabalhos para familiares e comunidade -Avaliação da metodologia 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Discentes, docentes e familiares da unidade escolar	Equipe Gestora Professores Alunos	Fevereiro 2017	Dezembro 2017

4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

4.3.1 Objetivo específico		Meta	
Reunir órgãos colegiados para realização das reuniões e tomadas de decisões, fomentando assim a participação efetiva		Uma reunião mensal	
Ações		Tarefas	
Atualizando os segmentos sobre as normas, leis, direitos e deveres, e competências de cada setor.		<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com as equipes e colegiados, designando suas funções. - Avaliação e regularização das equipes da APP, Conselho Deliberativo, Clube de mães e Grêmios. - Instigação e procura de novos candidatos, caso necessário - Elaboração de um cronograma para efetivar os encontros - Avaliação das equipes e propostas 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Comunidade Interna e Externa.	APP, Conselho Escolar; Equipe Gestora.	Fev 2017	Dez 2017

4.3.2 Objetivo específico		Meta	
Aprimorar constantemente o PPP enriquecendo com projetos inovadores		Um PPP, elaborado com propostas eficazes para o melhoramento na qualidade de ensino	
Ações		Tarefas	
Realimentação continuada do PPP em vigência, avaliado constantemente		<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar o acesso do PPP para todos da comunidade escolar - Aderir sugestões para aperfeiçoamento das ações 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Direção, professores, alunos e equipe pedagógica	Equipe Gestora e pedagógica	Fev 2017	Dez 2017

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

4.4.1 Objetivo específico		Meta	
Captar recursos para o desenvolvimento das atividades propostas no plano.		R\$ 20.000,00	
Ações		Tarefas	
Desenvolvimento de projetos para captação de recursos privados, públicos e governamentais		<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração dos projetos -Buscar parcerias com empresas -Acompanhamento dos programas do governo - compra de equipamentos para o laboratório de pesquisa e sua manutenção - Avaliação do projeto -divulgação das atividades e resultados obtidos, juntamente com as parcerias 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Grupo docente Alunos	Equipe Gestora APP	Fev 2017	Nov 2017

4.4.2 Objetivo específico		Meta	
Captar recurso financeiro para a instituição através APP e promoções anuais.		R\$ 10.000	
Ações		Tarefas	
Elaboração de projetos para a captação de recursos juntamente com a APP e o Conselho Escolar da instituição		<ul style="list-style-type: none"> - Atividades extras em datas comemorativas -Promover promoções anuais, festas, rifas - Designar os recursos conforme as prioridades -Custear parte do aprimoramento dos docentes e viagens de estudos. -Custear despesas com equipamentos das oficinas de música e capoeira - Balanço e Avaliação das metodologias utilizadas 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Grupo docente, Alunos e Equipe Gestora	Equipe Gestora e APP.	Fev 2017	Dez 2017

4.5 DIMENSÃO FÍSICA

4.5.1 Objetivo específico		Meta	
Readequar os espaços para a utilização das áreas de pesquisa		2 (dois) ambientes/ Laboratórios (Física e Biologia)	
Ações		Tarefas	
Aprimoramento dos ambientes para o desenvolvimento das pesquisas, visando a acessibilidade		<ul style="list-style-type: none"> - Organização e adaptação dos lugares e ambientes - Adaptação de mesas, prateleiras e armários para depósito de materiais e equipamentos - Realização de experimentos dos alunos supervisionada pelos professores - Avaliação das atividades 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Grupo docente Alunos	Equipe Gestora APP	Fev 2017	Nov 2017

4.5.2 Objetivo específico		Meta	
Readequar os espaços para a utilização das áreas de pesquisa externas		Uma área externa do pátio	
Ações		Tarefas	
Preparação dos espaços nas áreas externas, visando a acessibilidade para todos		<ul style="list-style-type: none"> - Demarcar área a ser utilizada - Implementação dos projetos (Horta orgânica) juntamente com os alunos - Criação de estufas de sementes e mudas de frutíferas - Acompanhamento das atividades - Avaliação do projeto 	
Público Alvo	Responsável	Período	
		Início	Fim
Grupo docente Alunos	Equipe Gestora APP	Fev 2017	Nov 2017

5 AVALIAÇÃO DO PLANO

O planejamento das atividades propostas, levaram em consideração a realidade da unidade escolar. A gestão apresentará para o corpo discente e a equipe gestora o planejamento inicial proposto no plano gestão, com a intenção de que as ações e as tarefas sejam cumpridas até o prazo determinado. Inicialmente é proposto que sejam realizadas avaliações pela equipe gestora bimestralmente, isto devido o plano não ser definitivo e precisar estar sendo ajustado no decorrer da sua implementação conforme sua necessidade.

Questionários para avaliação do plano e planilhas de avaliação para os projetos serão aplicados para os docentes e discentes anualmente para verificar a satisfação com os ideais da iniciação científica.

Levando em consideração todas as dimensões que permeiam a unidade, e estar buscando uma gestão verdadeiramente democrática e participativa, a avaliação institucional, que se propõem ser realizadas anualmente para toda a comunidade escolar também servirão de parâmetros para melhorias nas ações.

As coletas dos dados obtidos serão realizadas pela equipe gestora e repassados no final do ano para a comunidade interna escolar buscando assim um momento de reflexão. Identificar e destacar os pontos negativos servirá de base para a busca de novas metas e aprimoramento do plano de gestão.

Compete ao gestor e toda comunidade escolar perceber que as formas de aprendizagem de hoje são diferentes e que as mudanças globais não tem fim. Tornar a escola mais atrativa e motivadora faz com que o aluno se torne um adulto mais competente e com diversas habilidades. Um bom planejamento com objetivo educacional, e uma avaliação adequada, potencializa a escola a proporcionar um ensino de qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da escola numa sociedade democrática ou para formar sujeitos genuinamente democráticos é investir-se de democracia em seu projeto pedagógico sustentando eixos conceituais, procedimentais e atitudinais num viés participativo e consciente.

Formar um cidadão democrático não é somente instrumentalizar conceitos democráticos, é prepará-lo, colocá-lo diante de situações em que possam exercitar a democracia. A participação e a vivência na vida democrática é um instrumento político pedagógico na educação, no entanto cabe à escola se organizar internamente na sua estrutura curricular e pedagógica e tornar-se democrática de forma íntegra e qualificada, onde todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar aprendam, mas essencialmente participem das decisões de todos os segmentos da escola.

As ideias propostas neste trabalho sobre intensificar a iniciação científica de maneira interdisciplinar, buscando a melhoria na qualidade da educação partiram com os ideais de que aprendizagem significativa requer a prática e a teoria caminhando juntos. A clientela da instituição demonstra essas habilidades práticas que são necessárias para o sucesso do projeto.

Devido ao ensino tradicional realizado por parte dos docentes, motivá-los para essas novas metodologias, requer muita reflexão e flexibilidade, juntamente com a formação continuada dos mesmos. A divulgação dos trabalhos realizados através das infinitas tecnologias existentes trará a aproximação e conseqüentemente à apreciação dos pais junto à escola. Reavivar esse interesse nos familiares dos educandos, além de incentivar os alunos, também valoriza o professor e os impulsionam para novas criações.

O plano de gestão visa melhorar a qualidade de convivência dos professores, dos alunos e funcionários, direcionando tarefas e promovendo encontros. Este planejamento serviu como um modelo de ação democrática na escola, procurando elaborá-lo com a participação dos segmentos a partir das reais necessidades da escola, e assim, podem lapidar as falhas e procurar executar um trabalho de qualidade.

REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação. **Orientações para a elaboração de Plano de gestão escolar** (versão preliminar sujeita a mudança quando da publicação da portaria que regulamentará o decreto 1794/13, em janeiro de 2014)

Brasil (1999). **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional** – Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica.

BRUNER, Jerome. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991, p. 122

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira**. In: FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK Heloísa .**Dimensões da gestão escolar e suas competências** .Editora Positivo Curitiba 2009

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO MENTAL DO INDIVÍDUO**. 2013,p.2;9.Portal do Mec. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf> Acesso em: 07 Dez 2016

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **O DESAFIO DE PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA** (2012, p.4). Unisul. Disponível em <https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/127c2459-227a-4d70-a0cf-331c2343349b/desafio-aprendizagem-significativa_integracao-universitaria_extensao.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 07 Dez 2016.

SILVA, Maria Aparecida Barbosa. **PLANO DE GESTÃO ESCOLAR ESCOLA PROFESSOR ANTÔNIO PEDRO DE AGUIAR. GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO VALE DO CAPIBARIBE**. Oboró 2012